

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE TIGRINHOS

Fonte: Livro Maravilha: sua terra, sua gente, sua história.
Autor: Francisco Gialdi.

Os limites territoriais contidos na Resolução n. 15, aprovada pela Câmara de Maravilha em 14/12/1961, e, depois encaminhada à Assembléia Legislativa, foram transcritos no art. 2º da Lei 977 de 09/06/1964, que oficializou a criação do Distrito de Tigrinhos.

“O Distrito de Tigrinhos terá os seguintes limites: Partindo da confluência do Lajeado Barra Suja com o Rio Sargento e seguindo por aquele até a barra do Lajeado Rosena, por este acima até suas cabeceiras; destas, seguindo pelo travessão que divide com os lotes nºs 68 e 70, da Seção Sargento, até encontrar o Lajeado Barra Parada; por este acima até encontrar o marco do travessão que divide com os lotes nºs 83 e 110, divisa das seções Maravilha e Sargento, seguindo pelo travessão até encontrar o rio Iraceminha e por este acima até encontrar suas cabeceiras, pelo travessão até encontrar o rio Iracema; por este abaixo até encontrar o marco do lote nº 44, da seção Herval; seguindo pelo travessão acima até encontrar as cabeceiras do Lajeado Irajá e por este abaixo até sua confluência com o Lajeado das Flores; por este acima até suas cabeceiras, encontrando o marco do lote nº 35 da seção Barra Suja e seguindo pelo travessão até o Lajeado Barra Suja, por este abaixo até a barra do Lajeado Rosena, ponto de partida.”

Foi assim denominada a localidade, desde o início, por terem sido encontrados e caçados dois filhotes de tigre, num riacho próximo à sede desse distrito, que dista 11 quilômetros da cidade de Maravilha.

A colonização iniciou em 1.945, sendo pioneiro Paulo Noll; seguido depois pelas famílias Schneider e Kohl. O 1º comerciante foi Alberto Kohl. Tanto a 1ª serraria quanto o 1º moinho dessa localidade foram instalados por Guilherme Reckers que depois transferiu residência para a cidade de Maravilha, sendo muito conhecido por sua dedicação à cura através de chás, a medicina alternativa. Era nonagenário e conhecido como Nono Reckers. Faleceu em 25/05/2003. O Posto de Saúde de Tigrinhos foi instalado em 1.980 e a senhora Lierne Bernhard assou a atender, apesar dos poucos recursos e

equipamentos, dentro do sistema de municipalização da saúde de então.

O serviço telefônico ali chegou em 1.969, com um fio levando uma extensão da central da cidade, sendo que o aparelho, de cor preta, era abastecido a pilha. Algumas residências tiveram ramais, como a do Cide Canan, Arlindo Brentano e Nicola Detofol. Depois a Telesc instalou o sistema DDD.

O ensino em Tigrinhos, iniciou com uma escola municipal de Palmitos, criada em 1.955, tendo como 1ª professora Cezira Drago. Estavam matriculados 33 alunos, mas a frequência média era de 20, e vinham à escola sem calçados. Com a emancipação de Maravilha, o prefeito de Palmitos, Avelino A. Triches, através do decreto 17 de 12/07/1958, deixou para o novo município a responsabilidade pelo pagamento e manutenção a contar de 1º de julho daquele ano. Passou a ser uma escola municipal de Maravilha. Pela lei 95 de 10/05/1962, foi oficializada a denominação de Escola Lauro Muller, de Tigrinhos, embora, ao ser transferida para o Estado, pelo Decreto Estadual 1.039 de 31/03/1961, já havia sido incluída a nova denominação: Escola Isolada Lauro Muller. O 1º prédio construído pelo Estado foi em 1.967, de madeira. Em 22/12/1975, pelo Parecer n. 334/75, foi transformada em escola básica, com denominação EB Tigrinhos, sendo instalada oficialmente em 08 de agosto de 1.977. A aula inaugural foi ministrada pelo Professor Avelino Clemente Prando, então Coordenador Regional de Educação da 12ª CRE, de São Miguel do Oeste. A matrícula inicial da 1ª turma da 5ª série foi de 53 alunos. A 1ª diretora nomeada para EB Tigrinhos foi a professora Leda Gialdi e Íris Fátima Vivian como secretária. Em 1979, assumiu a direção o professor Ivo Luiz Honnef.

Em 1966 foi instalado o Cartório de Registro Civil e Tabelionato – depois designado Serventia de Paz tendo por tabelião (Escrivão de Paz) Olivio Baczinski, empossado, após concurso, realizado no dia 24/05/1965. O 1º registro de nascimento foi o de Adelir José Fenstzke, feito no Livro A-1, fls. 01, com o numero 01, em data de 22/03/1966; o 1º casamento ali registrado, foi em 30/04/1966, sendo nubentes Romeu Gehelen e Carmelinda Badia, cujo termo foi lançado à folha 01 do Livro B-1, na presença do juiz de paz de Maravilha, Francisco Zanin; e o óbito, registrado no Livro C-1, fls. 01 foi no dia 17/04/1966, de Dorvalina Dias, tendo falecido neste mesmo dia, com atestado de óbito firmado pelo medico Orlando Zawadski. O 1º juiz de paz de Tigrinhos foi Egon Wehrmann, tendo tomado posse no dia 1º/09/1966. O 1º intendente

da subprefeitura instalada em 1965, foi Adolfo Wehrmann. A intendência esteve oferecendo expediente por apenas um ano e meio, aproximadamente. O loteamento do perímetro urbano do distrito foi aprovado 14/02/1962.

No campo religioso, a Igreja Evangélica Congregacional do Brasil iniciou a formação de sua comunidade em 1954, com 9 membros. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana está ali com uma comunidade, fundada em 1958, tendo o templo, de alvenaria, localizado próximo à Escola de Tigrinhos. A Igreja Católica ali formou comunidade, com 19 famílias, em 1959. Para padroeiro escolheram inicialmente São Pedro de Alcântara. Depois, através de votação, foi dada preferência ao português Santo Antonio de Pádua, o santo casamenteiro, sendo também invocado para achar coisas perdidas, através da recitação do *Sí quaeris miracula* (Se milagres desejas). A capela está localizada na entrada da sede do então distrito, próxima à escola. Um forte vendaval a destroçou, na noite de 06/01/1980, atingindo também o pavilhão, a escola e residências. Foram reconstruídos logo em seguida. Embora sejam diversos os grupos de cunho religioso organizados, com seus cultos diferentes, existe diálogo e harmonia entre eles.

Um dos destaques promocionais merecidos por este distrito foi alcançado através do esporte. A Sociedade Esportiva Fluminense, fundada em 24/12/1960, faz parte da Liga Maravilhense de Desportos, estando registrada também na Federação Catarinense, desde 1981. Tem um passado de glórias! Foi no dia 28/05/1961 que realizou o 1º torneio e seu campo de futebol, com a participação de 8 equipes. Possui bom estádio, recentemente refeito pela prefeitura municipal, considerando que este imóvel passou a fazer parte do patrimônio municipal, desde 19/03/2002, em decorrência da Lei n. 289/2002. Ficaram para história as seguintes conquistas esportivas: no campeonato municipal de 1978/1979, campeão; em 1980, 4º lugar; em 1982, campeão; em 1984, campeão (adulto e juniores); em 1985, 3º lugar; em 1989, tricampeão, levando a Taça Rotativa Celso Maldaner, em definitivo para Tigrinhos, pelo Fluminense; Em 21/07/1991, no estádio Dr. Leal, do Clube Recreativo Maravilha, foi realizado o 1º campeonato denominado “Campeão dos Campeões”, com a participação de 5 equipes que já haviam conquistado o título máximo no município. Esta taça também foi levada para Tigrinhos, pelo Fluminense. No campeonato municipal de Maravilha, edição 1991/1992, ficou vice-campeão invicto. O título máximo ficou com a Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Artemadalozzo,

decidido nos pênaltis, após dois empates em tempos regulamentares.

Além da sociedade esportiva, em Tigrinhos, surgiram outras sociedades: o Clube de Mães Unidas Venceremos, em 08/19/1975; e o Lar dos Idosos Sagrado Coração de Jesus, em 20/02/1991.

No sistema político, o 1º representante que o distrito elegeu para Câmara de Vereadores de Maravilha, foi Olívio Baczinski (Arena), para 5ª legislatura (1973-1977). O Baczinski candidatou-se também, em duas oportunidades ao cargo de prefeito de Maravilha: 1976 (Arena) e 1982 (PDS), não logrando êxito. O filho, Cláudio Baczinski, foi eleito para a 8ª legislatura (1989-1993), pelo PDS. Nas eleições de 1972, Miguel Nemirski ficou 1º suplente do MDB na Câmara e assumiu efetivamente em 1974, com a morte trágica do titular, Dionísio João Rossi, ocorrida em 03/08/1974; na 6ª legislatura (1977-1983), assumiu como titular, pelo MDB; foi, depois, eleito vice-prefeito (1985-1988), na chapa do PMDB; chegando ao cargo que sonhava: prefeito de Maravilha (1989-1992), inscrito em outro partido, o PDT. Romildo Ferreira Coelho (PMDB) iniciou como suplente de vereador, mas assumiu efetivamente a 7ª legislatura (1983-1989), ocupando a vaga deixada pelo titular, Darwin João Krauspenhar, que transferiu residência para Florianópolis.

A história deste distrito, fazendo parte do Município de Maravilha termina aqui. Em 30/05/1995, foi reconhecido como Município, passando a escolher o seu prefeito e eleger seus vereadores, tendo leis, orçamento e administração próprios, a partir de 1º de janeiro de 1997. Essa parte da história, incluindo o processo, a criação, a instalação e estrutura do novo município – mantendo o nome original de Tigrinhos – será apresentada no item 2 deste capítulo: Três novos municípios; TIGRINHOS.

TRÊS NOVOS MUNICIPIOS

Quanto a febre emancipacionista que contagiou o Brasil, principalmente entre os anos de 1985-1995, Santa Catarina não perdeu tempo e entrou na corrida, passando do numero de 199 a 213 municípios, numa área territorial de 95.442,9 quilômetros quadrados que compõe este Estado. Maravilha contribuiu com três: o primeiro emancipado em 1992, e os outros dois, em 1.995.

TIGRINHOS

No Brasil, com as novas leis que dizem respeito às emancipações introduzidas pela Carta Magna de 1988, houve uma onda de movimentos emancipacionistas. Por ser distrito – instalado há mais de 30 anos – Tigrinhos também foi considerado apto para isso, sendo constituída uma comissão com o objetivo de reivindicar a emancipação. Expostas as razões, a comunidade uniu-se, embora houvesse, antes, diversidade de interesses em jogo.

A comissão pró-emancipação de Tigrinhos escolheu como presidente o professor Fernando Martim. Compunham a diretoria, ainda, Cláudio Baczinski (secretario), Osni Diesel (2º secretario) e Jair Lewis (tesoureiro). O conselho fiscal era formado por Abílio Weber, Nelci Kluge, Lauri Beckert e Edemilson Manfrin.

Preparado pelo Poder Judiciário (TER), o plebiscito foi realizado no dia 19/03/1995, apresentando o seguinte resultado: eleitores da área de abrangência: 1.491; quorum 1.006. Desses, 927 votaram *sim*, 75 votaram *não* e 4 votos em branco. Depois de aprovada pela Assembléia Legislativa, o governador Paulo Afonso sancionou a Lei que cria o Município de Tigrinhos, no dia 29/09/1995.

A instalação oficial deu-se no 1º dia do ano de 1997, juntamente com a posse do 1º prefeito e dos vereadores que compunham a 1ª Legislatura, escolhidos democraticamente, através do voto direto e secreto, no dia 03/10/1996. Para prefeito foi formada uma coligação partidária (PSDB, PDT e PMDB), sendo apresentada chapa única, com Olívio Baczinski (PSDB) para prefeito e Osni Diesel (PMDB) para vice.

A primeira Câmara de vereadores foi composta por 9 titulares, sendo 4 do PMDB: Derli Antonio de Oliveira, Ivoni Simonetti, Celso Buratto, Ivo Ari Wachholz, Ricardo Debastiani, Antonio Marcos Grunewaldt, Sidani Lorena Kluge Honef e Izoldi Avani Zilke e Zelindo Fusinato.

A segunda eleição para o executivo e o legislativo no Município de Tigrinhos aconteceu no dia 1º de outubro de 2000, apresentou o seguinte resultado: pela chapa pura do PMDB, o candidato Derli Antonio de Oliveira, juntamente com seu vice Fernando Martim venceu as eleições para prefeito

com 810 votos, contra 669 dados ao seu adversário, Sidnei Carlos Bernhardt; 11 votos brancos e 38 nulos. A Câmara de Vereadores ficou assim composta: 5 do PFL: Paulo Gabriel Kutzepa, Anolar Moser, Izoldi Avani Zilke, Orides Brambila, Ivo Luiz Honnef; 4 do PMDB, Ivo Ari Wachholz, Dejalma Santos Miorando, Silvenio João Schneider e Alnito Neu.

Numa área territorial de 57,2 quilômetros quadrados, estão organizadas, no Município de Tigrinhos, 9 comunidades interioranas, tendo o nome de *linha*: Boa Esperança, Cabeceira do Tigrinhos, Coroa da Serra, Fátima, Lajeado do Tigre, Lajeado Trindade, Nova, São João e Secchi.

A economia é essencialmente agrícola, baseada na produção de milho, soja, feijão, fumo, além da bovinocultura de leite e suinocultura, avicultura e, em menor escala, piscicultura.